

## ATRATIVIDADE DO SORRISO E ESTÉTICA FACIAL

### ATTRACTIVENESS OF THE SMILE AND FACIAL ESTHETICS

Célia Alcântara Cunha Lima <sup>1</sup> Leonardo Alcântara Cunha Lima <sup>2</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** Entender os detalhes que influenciam na atratividade da face e do sorriso é fundamental para a Ortodontia contemporânea, quando o restabelecimento da boa oclusão deve estar associada à melhoria da estética facial. **Método:** Foram revisados artigos das bases de dados PubMed, Scielo e SCOPUS, com buscas ordenadas por relevância. **Conclusão:** A percepção da aparência facial agradável é importante para o estabelecimento da autoestima e facilitadora de boas relações sociais principalmente em crianças e adolescentes. A harmonia da face deve fazer parte do planejamento ortodôntico tanto quanto o alinhamento e nivelamento dentários.

**Palavras-chave:** Atratividade. Sorriso. Zênite gengival. Estética.

#### ABSTRACT

**Aim:** Understanding of the details that have an influence on the attractiveness of the face and smile is fundamental in contemporary orthodontic practice when re-establishment of good occlusion is allied to improvement in the esthetic appearance of the face. **Method:** A review was conducted of articles in the PubMed, Scielo and Scopus, databases with searches ordered by relevance. **Conclusion:** The perception of a pleasant facial appearance is important for re-establishing self-esteem and facilitating good social relationships. Particularly in the cases of children and adolescents, the harmony of the face must form part of orthodontic planning, with regard to both alignment and leveling of the teeth.

**Key words:** Attractiveness. Smile. Gingival zenith. Esthetics.

<sup>1</sup> Doutora em Ortodontia. Coordenadora de Pesquisa e Extensão/ Coordenadora e professora do Curso de Pós-graduação em Ortodontia do Centro Universitário Fluminense UNIFLU. Coordenadora PIBIC CNPq. Avaliadora do INEP/MEC. Membro do Comitê de Ética em Pesquisa CEP UNIFLU. <sup>2</sup> Doutor em Ortodontia. Professor titular do curso de graduação em Odontologia e da Pós-graduação em Ortodontia do UNIFLU.

Endereço para correspondência: c.alima@bol.com.br

Submetido em 16/01/2018. Aceito em 21/02/2018.

Os autores declaram não haver conflito de interesse.

## 1. INTRODUÇÃO

Estética facial tem profundo significado na qualidade de vida, e a percepção da boa aparência física é fator de bem-estar e de aceitação nas relações interpessoais. Desarmonias dentárias e do complexo craniofacial têm grande impacto psicossocial em crianças e adolescentes. Alterações de comportamento podem ser observadas em 24,7% dos indivíduos portadores dessas displasias<sup>17</sup> e o restabelecimento da harmonia facial pelo tratamento ortodôntico e ou pela cirurgia ortognática, promove significativa melhora nos relacionamentos. A beleza ou a ausência desta, quando percebida pelo paciente e pelo seu grupo social, interferem positiva ou negativamente na autoestima<sup>18</sup>.

Entender os detalhes que contribuem para uma aparência agradável é fundamental no tratamento ortodôntico. O que é destacado na face? O que chama a atenção no sorriso<sup>3</sup>? Esse paradigma vem sendo alterado na Ortodontia contemporânea, que tem a procura da melhoria estética facial como objetivo do tratamento tanto quanto a oclusão perfeita, e não ocorria na prática ortodôntica em décadas atrás, quando a oclusão prevalecia em detrimento da eventual acentuação de aspectos pouco favoráveis da face, principalmente em vista lateral do perfil. O estabelecimento de um sorriso e perfil facial harmônico contribui para o bem-estar do indivíduo.

A relação entre aparência e atratividade social é bem documentada na literatura<sup>3</sup> e o conceito de que “o que é bonito é bom”<sup>12</sup> explica porque indivíduos obtêm benefícios sociais atribuíveis a uma face e sorriso harmoniosos devido a estereótipos físicos<sup>12</sup>, e estas pessoas estão mais propensas a obter postos de trabalho mais prestigiados e melhor remunerados<sup>3</sup>.

O oposto é também verdadeiro. Má oclusão e desarmonia facial causam impacto negativo na autoestima e nas relações sociais.

A Organização Mundial da Saúde OMS preconiza que a questão da saúde mental representa um dos principais problemas de saúde no mundo<sup>1</sup>. Sendo a autoestima um importante componente do equilíbrio emocional, pode-se afirmar que a aparência facial deve ser considerada em igual patamar às questões disfuncionais da boca e arcadas dentárias, quanto ao tratamento ortodôntico. Este deve ser o enfoque da Ortodontia do século XXI.

## 2 METODOLOGIA

Este trabalho abordou a literatura nacional e internacional sobre atratividade com buscas por relevância e palavras-chave smile, gingival zenith, esthetics e attractiveness, em periódicos de Odontologia e de Psicologia, nos idiomas Inglês e Português.

## 2. ASPECTOS ÉTICOS

A divulgação das imagens de pacientes neste artigo foi autorizada por meio de assinaturas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido TCLE.

## 3. REVISÃO DA LITERATURA / DISCUSSÃO

Beleza facial e atratividade estão relacionadas<sup>3,12</sup>. O que nos parece atraente num rosto ou num perfil e as preferências que temos guiam as escolhas na vida<sup>10,14</sup>. A beleza da face e do sorriso têm importantes consequências sociais e, apesar do consenso de que percepção do que se considere belo seja um dado abstrato, há a ideia comum entre indivíduos e culturas<sup>18</sup> que, apesar da crença de que a beleza não pode ser definida ‘de fato’<sup>5</sup>, existem traços que estão ligados à atratividade facial no ser humano e cada um deles pode transmitir, de alguma forma, benefícios para as escolhas individuais. Se um traço estiver associado de forma confiável a algo familiar para o observador, este irá considerá-lo atraente. Esta abordagem refere-se à idade, saúde, simetria e linha mediana e pode postular que algumas dessas características sejam universalmente consideradas atraentes, porém não em caráter unânime<sup>5</sup>. Existem traços que estão fortemente ligados à atratividade facial no ser humano no aspecto pessoal e cultural e cada um deles, de alguma forma, pode transmitir benefícios para as escolhas individuais<sup>10,5</sup>.

Anormalidade, simetria e dimorfismo sexual são critérios adotados para estabelecimento de padrões de beleza baseados na biologia. Revisão crítica e meta-análise realizada por Rhodes<sup>14</sup> indicam que estes três critérios são atraentes em rostos masculinos e femininos, na maioria das culturas. As preferências em beleza facial podem guiar a escolha do parceiro<sup>10,14</sup>, pois traços atraentes podem significar importantes indicativos como, por exemplo, saúde. Esta escolha, entretanto, seria guiada pela maneira como o cérebro processa informações sobre a percepção do que significa ser agradável ao ser apreciado<sup>14</sup>.

Zhang et al. (2016)<sup>18</sup> analisaram relatos do impacto das más oclusões e do tratamento destas sobre a saúde física, social e psicológica e sua importância sobre a qualidade de vida. Realizaram estudos transversais e longitudinais - retrospectivos e prospectivos- ensaios clínicos randomizados, revisões e meta-análises. A autopercepção estética positiva ou negativa estaria diretamente ligada à atratividade social e à autoestima. Ressaltaram a existência de padrões diferentes quanto à percepção da beleza e aceitação social nas diversas culturas estudadas, assim como os métodos de avaliação utilizados.

A subjetividade do observador na apreciação da beleza pôde ser evidenciada no estudo de Perrett et al. (2002)<sup>10</sup>. Foram utilizadas imagens gráficas computadorizadas para analisar como

ocorrem as preferências pela aparência da face relacionadas aos traços juvenis ou de maturidade, sugerindo que estas seriam influenciadas pela idade dos pais. Segundo os autores, a apreciação da beleza facial de parceiros poderão estar relacionadas à experiência infantil de observação de características dos pais em um ampla variedade de espécies. Processos semelhantes em humanos podem levar, eventualmente, à semelhança física entre pais e parceiros. A idade dos pais é uma característica importante que os filhos podem subjetivamente perceber. Este estudo sugeriu que mulheres nascidas de pais ‘velhos’ (acima de 30 anos) ficaram menos impressionadas com a juventude e mais atraídas por sinais de maturidade em rostos masculinos do que mulheres com pais ‘jovens’ (menores que 30 anos). Para os homens, as preferências por rostos femininos foram influenciadas pela idade da mãe e não pela idade do pai, mas apenas em relacionamentos de longo prazo, dados que indicariam que os julgamentos de atratividade facial em humanos refletiriam analogia com características parentais <sup>10</sup>.

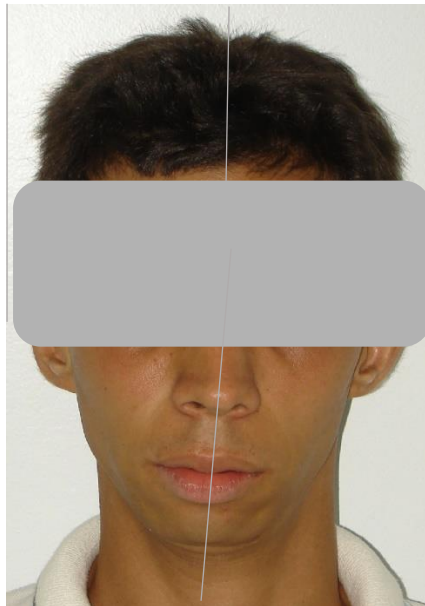
A análise facial tem sido rotina no planejamento do tratamento ortodôntico e ortopédico facial. Reis et al. (2006) <sup>13</sup> ressaltaram que vários autores tentaram estabelecer referenciais para normatização das correções ortodônticas, visando as expectativas do paciente e dentre estas, a estética pode ser considerada preponderante. Para que esses objetivos sejam atingidos, seria fundamental que o ortodontista conhecesse os parâmetros utilizados pela sociedade na avaliação estética, o que faria com que conceitos estáticos da análise facial transcendessem à observação do profissional. Analisaram os resultados da observação por um grupo heterogêneo de avaliadores, sendo 14 ortodontistas, 12 leigos e sete artistas, solicitando que dessem nota ao perfil facial de 100 indivíduos e os classificassem segundo score proposto, em esteticamente desagradáveis, aceitáveis ou agradáveis. Segundo estes critérios, 89% dos perfis foram esteticamente aceitáveis, 8% desagradáveis e 3% agradáveis. Em 38,35% das justificativas, o nariz foi a estrutura responsável pela estética desagradável, seguida pelo mento ou queixo em 18,9% dos relatos. Concluíram que foi possível observar que a análise facial subjetiva proposta pelos autores <sup>13</sup> seria mais um instrumento diagnóstico, e sua importância estaria aumentada por ser o parâmetro pelo qual o paciente e as pessoas com as quais ele convive irão avaliar os resultados do tratamento.

Estudos de Prasad et al. (2018) <sup>12</sup> sobre avaliação da beleza mostraram a influência do preparo do observador na avaliação da atratividade da face e relataram a tendência de ortodontistas atribuírem maior conceito de beleza ao sorriso, enquanto o leigo não se concentraria apenas neste durante a avaliação de estética facial.

Apinhamentos, alterações de linha mediana e diastemas teriam mais efeitos sobre a percepção de beleza por leigos do que o sorriso gengival ou aumento do corredor bucal, por exemplo.

Um número crescente de estudos tem sugerido que o sorriso frontal tem influência significativamente maior no julgamento da estética humana do que o perfil facial <sup>2</sup>.

Krystian et al. (2018) <sup>4</sup> avaliaram se os profissionais de Odontologia podem reconhecer e diagnosticar as assimetrias faciais do queixo melhor do que os leigos. Analisaram uma série de fotografias frontais editadas de dois indivíduos dos gêneros masculino e femininos. A posição transversal do queixo foi alterado digitalmente de 0° (sem alteração) para 6° (alteração mais grave). As respostas dos participantes foram coletadas entre leigos, cirurgiões-dentistas de outras especialidades e ortodontistas. Os participantes classificaram as fotografias de acordo com o apelo estético usando uma escala visual analógica. Ortodontistas e clínicos foram mais capazes de diagnosticar a assimetria transversa do mento no indivíduo do gênero feminino num nível de limiar inferior a 2° de desvio comparando-se com leigos, e em rostos masculinos em um nível de limiar inferior de 1° de desvio também em comparação com leigos e não ortodontistas. Todos os três grupos de avaliadores classificaram as muito pequenas ou nenhuma assimetria de queixo como mais atraente, enquanto que os altos graus de assimetria mandibulares foram classificados como desagradáveis. Assimetrias transversais do mento influenciou a percepção da estética facial na observação de cirurgiões-dentistas, ortodontistas e leigos, e a avaliação foi tanto mais negativa quanto maior o desvio.



**Figura 1** Assimetria de face e de queixo, com desvio para a direita.

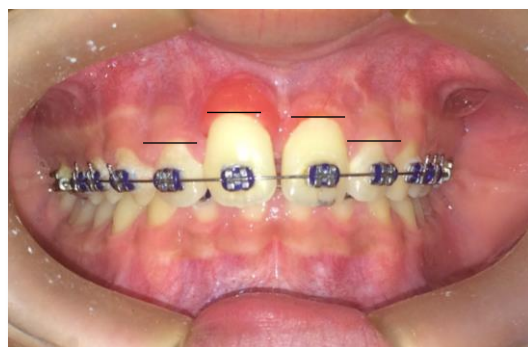
A percepção estética da retrusão mandibular foi tema do estudo de Ribas et al. (2018) <sup>15</sup>. Diferentes grupos de observadores manifestaram-se após visualizarem 14 fotos antes e depois do tratamento de dois pacientes com má oclusão classe II, divisão 1 com retrognatismo severo. Destes

441 avaliadores, 191 eram leigos. Concluíram que a retrusão mandibular apresentou forte impacto na percepção da atratividade facial.



**Figura 4** Retrusão mandibular. Observar alinha queixo-pescoço acentuadamente diminuída.

A avaliação do sorriso com diferentes zênites gengivais foi objeto do estudo de Nomura et al. (2018) <sup>7</sup>. Zênites assimétricos, concluíram, seriam menos atraentes que os simétricos e mudanças maiores que 1mm são perceptíveis e influenciam na avaliação de beleza do sorriso, tanto na apreciação feita por leigos quanto por cirurgiões-dentistas clínicos. Ortodontistas mostraram-se, de um modo geral, mais críticos quanto ao julgamento.



**Figura 2** Assimetria de zênites

Martins et al. (2007) <sup>6</sup> analisaram a percepção de ortodontistas e leigos quanto à agradabilidade do sorrisos em indivíduos com vários tamanhos de corredor bucal em fotografias de

pessoas do gênero feminino, alteradas digitalmente. Ortodontistas e leigos classificaram como mais atraentes os menores corredores bucais do que os maiores. Sorrisos que mostravam de primeiro molar a primeiro molar foram considerados por ortodontistas mais atraentes enquanto leigos apontaram os que iam de segundo pré-molar a segundo pré-molar como de maior atratividade. Leigos não classificaram sorrisos assimétricos como menos atraentes.

Estudo de Henson et al. (2011)<sup>3</sup> propôs determinar se a estética dentária teria influência na avaliação feita por adolescentes ao julgar as habilidades atléticas, sociais, acadêmicas e de liderança de colegas. Fotografias frontais de 10 voluntários dentre o grupo foram alteradas para criar imagem com arranjo ideal e com disposição não ideal de dentes em cada uma das fotos deste voluntários. As imagens dos indivíduos com estética ideal no sorriso foram consideradas pelos pares como mais agradáveis, em média, do que aquelas nas quais o sorriso não poderia ser classificado como ideal. A avaliação teria sido positiva quanto à beleza, desempenho atlético e liderança, mas não para a performance acadêmica. Em média, a avaliação positiva para habilidades sociais obtidas pela análise de fotografias com imagens ideais ficaram em torno de 10%, o que pode sugerir que o tratamento ortodôntico, por promover melhoria da estética do sorriso, pode trazer benefícios sociais para adolescentes.

A mordida aberta é um tipo de má oclusão caracterizada pela ausência de contato dentário entre as arcadas superior e inferior e estão fortemente correlacionadas ao padrão de crescimento craniofacial excessivo no plano vertical. Podem ser potencialmente agravadas pela ocorrência concomitante respiração bucal e hábitos deletérios locais como sucção digital e deglutição atípicas. O tratamento clínico precoce geralmente é bem sucedido em casos de mordida aberta dentoalveolar, podendo requerer tratamento ortocirúrgico nos casos de discrepâncias acentuadas, de etiologia esquelética.

O impacto visual negativo da mordida aberta é bem abordado na literatura e as queixas relacionadas tanto à dificuldade da mastigação e fonação associadas à insatisfação com a estética facial constituem queixas frequentes na clínica ortodôntica.



**Figura 3: Foto frontal de ordida aberta dentoalveolar causada por sucção digital associada à interposição lingual.**



**Figura 4 Fotografias intrabucais pré-tratamento.**



**Figura 5 Fotografias intrabucais durante o tratamento ortodôntico.**



**Figura 6 Fotografia pós-tratamento ortodôntico.**

Agnesias dentárias são motivo rotineiro para a procura por tratamento ortodôntico. São relatadas insatisfação devido à desarmonia do sorriso, principalmente quando essas ausências dentárias localizam-se na região anterior da boca. Estudos de Souza et al. (2018)<sup>16</sup> avaliaram o grau de percepção da atratividade entre cirurgiões-dentistas, estudantes de Odontologia e leigos em casos de agenesia de incisivos laterais superiores substituídos por caninos para fechamento de espaços. Fotografia frontal de indivíduo do gênero feminino foi alterada digitalmente simulando agenesia e seu tratamento, por meio de reposicionamento dentário pelo canino, clareamento e remodelagem do contorno gengival. Observadores leigos consideraram mais atrativo apenas o reposicionamento, enquanto cirurgiões-dentistas e estudantes incluíram na avaliação também a mudança no contorno gengival.

O preparo do observador na área de avaliação<sup>6,16</sup> e outras características como idade e nível de educação pode resultar em avaliações diferentes<sup>3,16</sup>, quando comparada ao observador leigo, daí ser útil levar em conta as preferências do paciente, quanto aos objetivos estéticos do tratamento.

## CONCLUSÕES

É importante ouvir a queixa principal do paciente, atentar para suas preferências estéticas e propor solução plausível.

A avaliação dos resultados a partir da perspectiva dos paciente e familiares é frequente no pós-tratamento.

Leigos e ortodontistas apresentam padrões de avaliação diferentes, sendo que ortodontistas tendem a ser mais exigentes em sua apreciação.

Beleza, em todos os seus aspectos tende a abrir oportunidades no ambiente de trabalho e na vida social.

## REFERÊNCIAS

1. CHOUBINEH A, NEGHBAN M, HASANZADE J, ROSTAMI R. Comparative Assessment of Dentists' Psychological Health Status in Shiraz with Their Physicians Counterparts Using General Health Questionnaire (GHQ-28). **J Dental Medicine** -Tehran University of Medical Sciences, v.25, n.4, p. 290-96, 2013.
2. HATA K, ARAI K. Dimensional analyses of frontal posed smile attractiveness in Japanese female patients. **Angle Orthod**, v.86, p. 127–34, 2016.
3. HENSON ST, LINDAUER SJ, GARDNER WG, SHROFF B, TUFEKCI E, BEST AM. Influence of dental esthetics on social perceptions of adolescents judged by peers. **Am J Orthod Dentofac Orthop**, v.140, p. 389–95, 2011.
4. KRYSZTYAN F; JAROSZ, K. F., BOSIO, J. A., BLOOMSTEIN, R., JIANG, S. S., VAKHARIA, N. S., & CANGIALOSI, T. J. Perceptions of chin asymmetries among dental professionals and laypersons. **Am J Orthod Dentofac Orthop**, v. 154, n. 2, p. 201-212, 2018.
5. LITTLE, A C. Facial attractiveness. **Wiley Interdisciplinary Reviews: Cognitive Science**, v. 5, n. 6, p. 621-634, 2014.
6. MARTIN, A. J., BUSCHANG, P. H., BOLEY, J. C., TAYLOR, R. W., & MCKINNEY, T. W. The impact of buccal corridors on smile attractiveness. **The European J Orthodontics**, v.29 n.5, p. 530–537, 2007. Disponível em: <<https://academic.oup.com/ejo/article/29/5/530/426792>> Acesso em: 18 de mai. de 2018.
7. NOMURA S; FREITAS K M S; SILVA P P C; VALARELLI F P; CANÇADO R H; FREITAS M R; OLIVEIRA R C G. Evaluation of the attractiveness of different gingival zeniths in smile esthetics. **D Press J. Orthodontics**, v.23 n.5; p. 47–57, 2018.
8. OLSEN, J. A; INGLEHART, M. R. Malocclusions and perceptions of attractiveness, intelligence, and personality, and behavioral intentions. **Am. J. Orthod Dentofac Orthop**, v.140. n.5, p. 669–679, 2011.
9. PERRETT D I.; MAY, K A.; YOSHIKAWA S. Facial shape and judgements of female attractiveness. **Nature**, v. 368, n. 6468, p. 239, 1994.

10. PERRETT, D., PENTON-VOAK, I. S., LITTLE, A. C., TIDDEMAN, B. P., BURT, D. M., SCHMIDT, N & BARRETT, L. Facial attractiveness judgements reflect learning of parental age characteristics. **Proc. R. Soc. Lond. B: Biological Sciences**, v.269, p.873-880, 2002.
11. PERRETT, David I.; MAY, Karen A.; YOSHIKAWA, Sin. Facial shape and judgements of female attractiveness. **Nature**, v. 368, n. 6468, p. 239, 1994.
12. PRASAD K N; SABRISH S; MATHEW S.; SHIVAMURTHY P G.; PATTABIRAMAN V.; SAGARKAR R. Comparison of the influence of dental and facial aesthetics in determining overall attractiveness. **Int Orthodontics**, v. 16, n. 4, p. 684-697, 2018.
13. REIS S A; ABRÃO J; CAPELOZZA FILHO L; CLARO C A D A. Subjective facial analysis. **D Press Orthod Dentofac Orthop**, v. 11, n. 5; p. 159-172, 2006.
14. RHODES G. The evolutionary psychology of facial beauty. **Annu. Rev. Psychol.**, v. 57, p. 199-226, 2006.
15. RIBAS, J.; PAÇO, M.; PINHO, T. Perception of facial esthetics by different observer groups of Class II malocclusion with mandibular retrusion. **The Int. J. Esthetic Dentistry**, v. 13, n. 2, p. 208-219, 2018.
16. SOUZA, R. A. DE, ALVES, G. N., MATTOS, J. M. DE, COQUEIRO, R. DA S., PITHON, M. M., & PAIVA, J. B. Perception of attractiveness of missing maxillary lateral incisors replaced by canines. **D Press J Orthodontics**, v.23, n.5, p. 65-74, 2018.
17. YESILBEK B; SIMSEK S; VALERIO P. O impacto psicossocial da estética facial em crianças e adolescentes e a possibilidade de intervenções precoces: relato de dois casos clínicos. **Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent**, São Paulo, v. 70, n. 2, jun. 2016.
18. ZHANG, M. MCGRATH, C. and HÄGG, U. The impact of malocclusion and its treatment on quality of life: a literature review. **Int J Paediatric Dentistry**, v.16, n.6, p.381-387, 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/j.1365-263X.2006.00768.x>> Acesso dia 01 de mai de 2018.